



Nesta edição:



1 Produção da Indústria Gráfica



3 Balança Comercial da Indústria Gráfica

Produção da Indústria Gráfica registrou queda no segundo trimestre de 2020

Tabela 1 Produção física

Período	Indústria Gráfica	Atividades de Impressão	Embalagem de Papel	Produtos de Papel	Indústria de Transformação
2018	1,8%	1,2%	2,9%	-1,2%	1,1%
2019	-0,4%	-1,5%	0,6%	-0,9%	0,2%
1º.Tri 20/1º.Tri 19	-10,9%	-25,8%	0,6%	3,2%	-1,1%
2º.Tri 20/2º.Tri 19	-21,5%	-40,8%	-5,7%	-2,8%	-21,8%
2º.Tri 20/1º.Tri 20*	-5,6%	-4,1%	-6,6%	-6,0%	-19,9%

*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

No segundo trimestre de 2020, a Indústria Gráfica apresentou queda de 5,6% com relação ao primeiro trimestre, quando havia recuado 17,2% frente ao último trimestre de 2019. O resultado no segundo trimestre não foi pior devido à pequena recuperação do setor ocorrida no mês de junho, porém, com relação ao segundo trimestre de 2019, a produção do setor mostrou significativa redução de 21,5%.

Na abertura setorial, observa-se uma queda generalizada entre os setores acompanhados. O segmento de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel impressas) amargou queda de 6,6% no 2º trimestre na comparação com o trimestre anterior, exercendo a maior influ-

ência negativa na composição do resultado global. O segmento de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) caiu 6,0% e o segmento de Atividades de Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais diversos e de segurança), registrou contração de 4,1% na sua produção no período.

A queda na produção da Indústria Gráfica no 2º trimestre de 2020 foi inferior a experimentada pela Indústria de Transformação como um todo. Na passagem do 1º trimestre para o 2º trimestre a Indústria de Transformação apontou redução de 19,9%.

Abril foi o pior mês da atividade, a partir de maio a indústria e o comércio

varejista mostraram certa reação, como atestam os resultados da produção industrial e do comércio varejista, esse último mostrando algum dinamismo e refletindo em grande medida as transferências de recursos do governo federal no combate aos efeitos econômicos da pandemia, com destaque para o Programa de Renda Emergencial (coronavoucher). A atividade econômica e o consumo seguiram um modesto movimento de recuperação no 3º trimestre, como sinalizam as sondagens do empresariado e do consumidor. Com relação ao mercado de trabalho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em julho houve abertura de 131.010 vagas com carteira assinada. O resultado é o melhor para

Produção na Indústria Gráfica



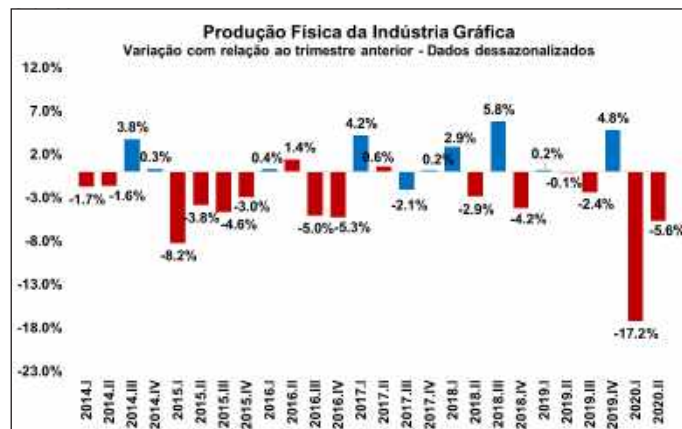
o mês desde 2012, quando foram criadas 142.496 vagas. É ainda o primeiro saldo positivo do Caged desde fevereiro deste ano.

Diante da percepção de um cenário menos negativo, as expectativas do mercado para o resultado do PIB em 2020 interromperam o movimento de deterioração, com a projeção subindo de cerca de -6,6% para -5,5%. Apesar dos sinais de melhora nas contratações, o número de desempregados deverá mostrar forte

crescimento este ano, saltando de 11,6 milhões no ano passado para cerca de 18,0 milhões em 2020, na medida em que as pessoas que perderam seus empregos passem a procurar uma ocupação.

A nossa projeção para a produção da Indústria Gráfica em 2020 ainda é de uma queda de 8,6%, porém, esta dependerá sobremaneira da duração da pandemia em nosso país, o que é impossível determinar nesta oportunidade. ■

GRÁFICO 1



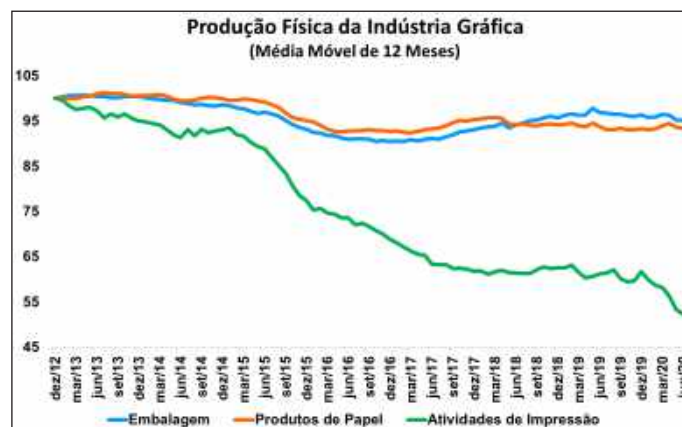
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

GRÁFICO 2



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: Decon/Abigraf

GRÁFICO 3



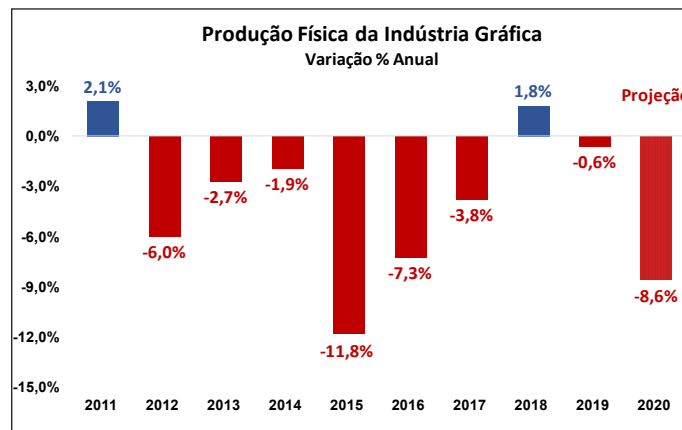
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

GRÁFICO 4



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

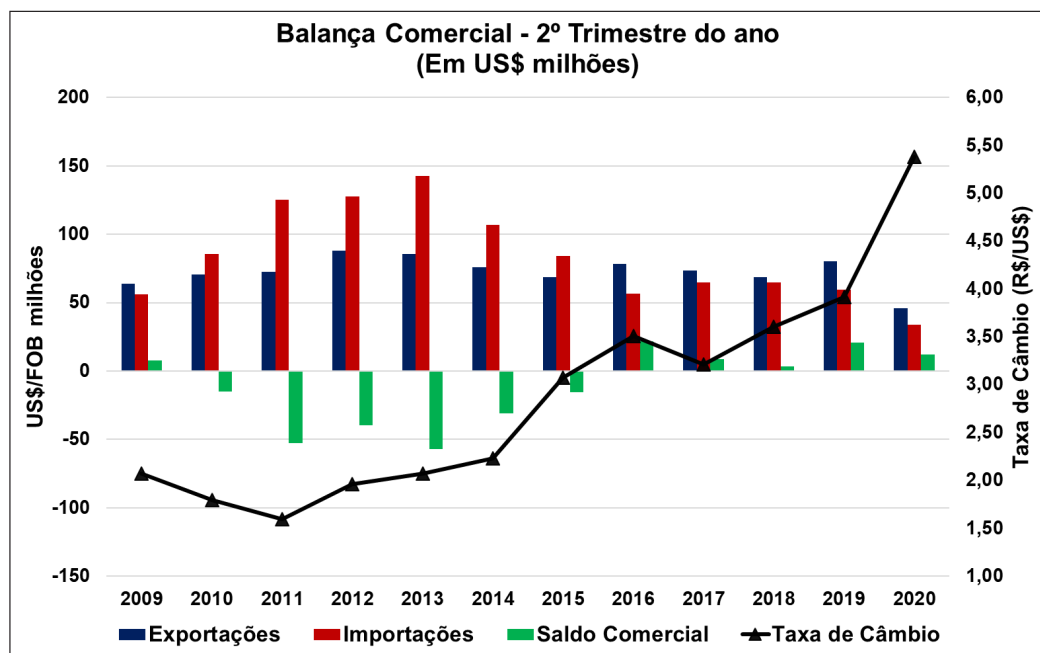
GRÁFICO 5



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: Decon/Abigraf

Balança Comercial do setor gráfico apresenta superávit no segundo trimestre de 2020

2º trimestre de 2020 registrou superávit de US\$ 11,9 milhões ante US\$ 20,7 milhões no mesmo período do ano anterior.



Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Decon/Abigraf

Com estes resultados, o saldo comercial registrou um superávit de US\$ 11,9 milhões, inferior ao verificado no 2º trimestre de 2019, porém superior ao trimestre imediatamente anterior.

De acordo com o Ministério da Economia, a balança comercial da Indústria Gráfica encerrou o segundo trimestre de 2020 com superávit de US\$ 11,9 milhões. No trimestre imediatamente anterior, a balança também havia sido superavitária em US\$ 3 milhões.

No segundo trimestre deste ano, as exportações totalizaram US\$ 45,7 milhões, queda de 13,5% em relação aos três meses anteriores; e uma retração de 43,1% se comparado ao mesmo período de 2019. As exportações do setor foram compostas, princi-

palmente, por produtos do segmento de embalagens (US\$ 27,7 milhões) e de cadernos (US\$ 9,3 milhões). Estes dois grupos corresponderam a 81% da pauta.

Os quatro principais países importadores de produtos gráficos brasileiros foram responsáveis por 64% do total exportado: Estados Unidos, Argentina, México e Uruguai corresponderam a US\$ 14,8 milhões.

As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 33,8 milhões, representando uma forte queda de 32,1% frente aos três meses anteriores. Se comparado ao

mesmo período do ano passado, o montante importado retraiu 43,2%. As compras externas ficaram concentradas em produtos do segmento editorial (US\$ 13,1 milhões, correspondendo 38,6%) e embalagens (US\$ 9 milhões, correspondendo a 26,7%). As importações tiveram origem, principalmente, na China (US\$ 10,8 milhões); Estados Unidos (US\$ 6,2 milhões); e Alemanha (US\$ 5,1 milhões). Estes três países corresponderam a 65,2% das importações totais de produtos gráficos.

Com estes resultados, o saldo comercial registrou um superávit de US\$ 11,9 milhões, inferior ao verificado no 2º trimestre de 2019, porém superior ao trimestre imediatamente anterior. Assim, o déficit acumulado em quatro trimestres passou a ser de US\$ 14,6 milhões ante um superávit de US\$ 2,5 milhões no 2º trimestre de 2019.

(Ver tabelas na próxima página.)

Balança Comercial da Indústria Gráfica



PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES NO 2º TRIMESTRE DE 2020

País	Valor (US\$/FOB milhões)	Share
Estados Unidos	14,8	32,4%
Argentina	4,8	10,6%
México	4,8	10,5%
Uruguai	4,8	10,5%
Paraguai	3,0	6,5%
Total	45,7	100,0%

Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Decon/Abigraf

PRINCIPAIS ORIGENS DAS IMPORTAÇÕES NO 2º TRIMESTRE DE 2020

País	Valor (US\$/FOB milhões)	Share
China	10,8	31,8%
Estados Unidos	6,2	18,4%
Alemanha	5,1	15,0%
Índia	1,6	4,8%
Reino Unido	1,4	4,2%
Total	33,8	100,0%

Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Decon/Abigraf

Exportação	Em US\$ mi	Share	Var. Interanual	Var. Trimestral
Editorial (livros e revistas)	3,1	6,9%	-47,2%	-69,1%
Promocional e comercial	2,9	6,3%	-27,5%	2,4%
Formulários contínuos	0,1	0,2%	20,6%	-51,4%
Fiscais	0,5	1,1%	79,5%	269,6%
Envelopes	0,1	0,1%	21,8%	0,2%
Embalagens	27,7	60,7%	-30,1%	-7,8%
Cartões impressos	0,2	0,4%	-98,8%	-90,2%
Cadernos	9,3	20,3%	-34,5%	70,8%
Etiquetas	1,8	4,0%	16,9%	-11,9%
Total	45,7	100,0%	-43,1%	-13,5%

Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Decon/Abigraf

Importação	Em US\$ mi	Share	Var. Interanual	Var. Trimestral
Editorial (livros e revistas)	13,1	38,6%	-35,9%	-46,1%
Promocional e comercial	3,8	11,3%	-22,6%	-6,7%
Formulários contínuos	0,1	0,4%	-76,6%	133,7%
Fiscais	0,5	1,3%	-52,8%	-52,3%
Envelopes	0,1	0,2%	-68,3%	-49,9%
Embalagens	9,0	26,7%	-13,6%	-29,4%
Cartões impressos	0,2	0,6%	-98,5%	-27,1%
Cadernos	0,4	1,2%	-48,7%	-67,3%
Etiquetas	6,7	19,7%	-10,6%	9,2%
Total	33,8	100,0%	-43,2%	-32,1%

Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Decon/Abigraf

Mercado de Trabalho da Indústria Gráfica

Infelizmente, até a data do “fechamento” deste Boletim o governo federal ainda não havia divulgado as informações de emprego através do CAGED. ■